

## **Direito Humano à Alimentação Adequada e Insegurança Alimentar**

**Dirce Maria Lobo Marchioni**

### **Texto preparado para Seminário – GT de Políticas Públicas de Combate à fome. São Paulo 2022**

A fome é um fenômeno complexo e necessitamos abandonar a busca por explicações monocausais. Neste texto vamos inicialmente trazer conceitos que julgamos fundamentais para alinhar nosso olhar à multicausalidade, a partir de sistemas, mais especificamente, aos sistemas alimentares. E também, é igualmente necessário trazer para a discussão os conceitos do direito humano à alimentação adequada e segurança alimentar, e as proporções que a insegurança alimentar assume neste início de século e em um período pós-pandêmico.

Além disso, a perspectiva em que este texto é colocado é que enfrentamos um problema ainda maior: a garantia da alimentação como direito humano, mas não qualquer alimentação: a alimentação adequada, não só nutricionalmente, mas também em outras dimensões, e alinhada aos objetivos do desenvolvimento sustentável da ONU.

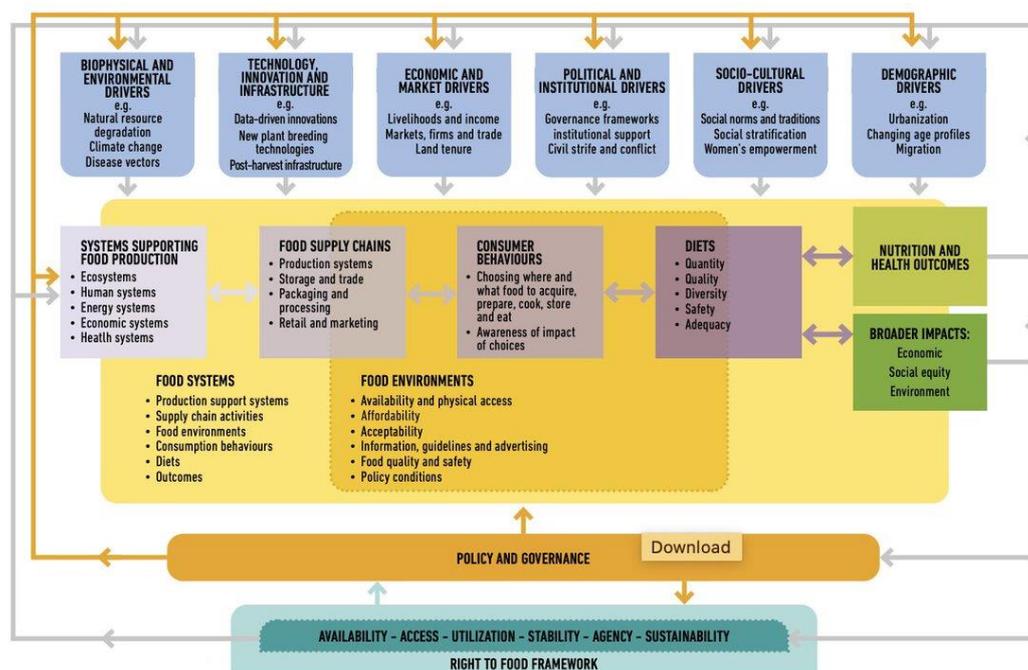
#### **Sistemas alimentares**

Os sistemas alimentares podem ser definidos como um conjunto de elementos e atividades relacionadas à produção, processamento, distribuição, preparo, consumo e descarte de alimentos, que afetam a saúde e impactam em questões socioeconômicas e ambientais. Podem ser divididos em três subsistemas: cadeias de suprimento de alimentos, ambientes alimentares e comportamento alimentar do consumidor, sendo que estes elementos afetam a capacidade de se adotar uma alimentação sustentável, segundo o High Level Panel of Experts – HLPE<sup>1</sup> (HLPE, 2017).

---

<sup>1</sup> High Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition (HLPE) é o órgão das Nações Unidas para avaliar a ciência relacionada à segurança alimentar e nutrição mundial.

No relatório no. 15 do HLPE, publicado em 2020, é apresentado o modelo conceitual de sistemas alimentares, conforme Figura 1.



SOURCE: ADAPTED FROM HLPE 12, 2017

Figura 1 – Modelo Conceitual de Sistema Alimentar Sustentável

Fonte HLPE, 2020

Os sistemas alimentares existem em diferentes escalas: global, regional, nacional e local. Os sistemas alimentares locais, em todo o mundo, são muito diversos e específicos da região. Eles compartilham alguns recursos-chave, mas qualquer tentativa de mudá-los deve refletir a sua singularidade, resultante das tradições, cultura, estruturas econômicas e ecologias de locais. A mudança nos sistemas alimentares ocorre por meio de fatores externos e internos, bem como por meio de mecanismos de feedback entre esses fatores. Os drivers externos são, por exemplo, de sistemas climáticos ou de saúde, enquanto os drivers internos são, por exemplo, de ganhos de produtividade como consequência de inovações ou de mudanças no comportamento do consumidor (von Braun et al.2021).

Conceituar sistemas alimentares envolve definir os limites do sistema, seus blocos de construção e as ligações entre eles, bem como entender as conexões

com os sistemas vizinhos, como saúde, ecologia, economia e governança, bem como a ciência e inovação (von Braun et al.2021).

## Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

O desenvolvimento sustentável pode ser definido *como aquele que respeita as capacidades dos sistemas naturais e envolve princípios organizadores para atingir os objetivos do progresso humano, promovendo a preservação dos recursos naturais, dos ecossistemas e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento da economia e da sociedade para esta e para as gerações futuras.*

A ONU traz 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Figura 1). Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas se constroem sobre o legado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Eles buscam concretizar os direitos humanos de todos e alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas. Eles são integrados e indivisíveis, e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental (ONU, 2020). Em sua segunda diretriz (ODS 2), a ONU estabelece: *Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.*

## OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Figura 2 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (adaptado de ONU, 2020)

Os ODS concretizam acordos e compromissos entre todos os Estados-membros da ONU na construção de um mundo mais justo e solidário e declaram 2030 como marco para que as metas estabelecidas sejam alcançadas (ONU, 2015). Foram idealizados para todos os países e estão alinhados ao conceito de saúde planetária (Whitmee et al, 2015), pois se entende que o desenvolvimento sustentável transpassa fronteiras geopolíticas e só pode ser atingido por meio de um esforço universal (Caron et al, 2018).

Todos os ODS estão relacionados à promoção de sistemas alimentares mais sustentáveis, justos e resilientes, e englobam ações do governo, da indústria de alimentos e da sociedade civil (Figura 2).

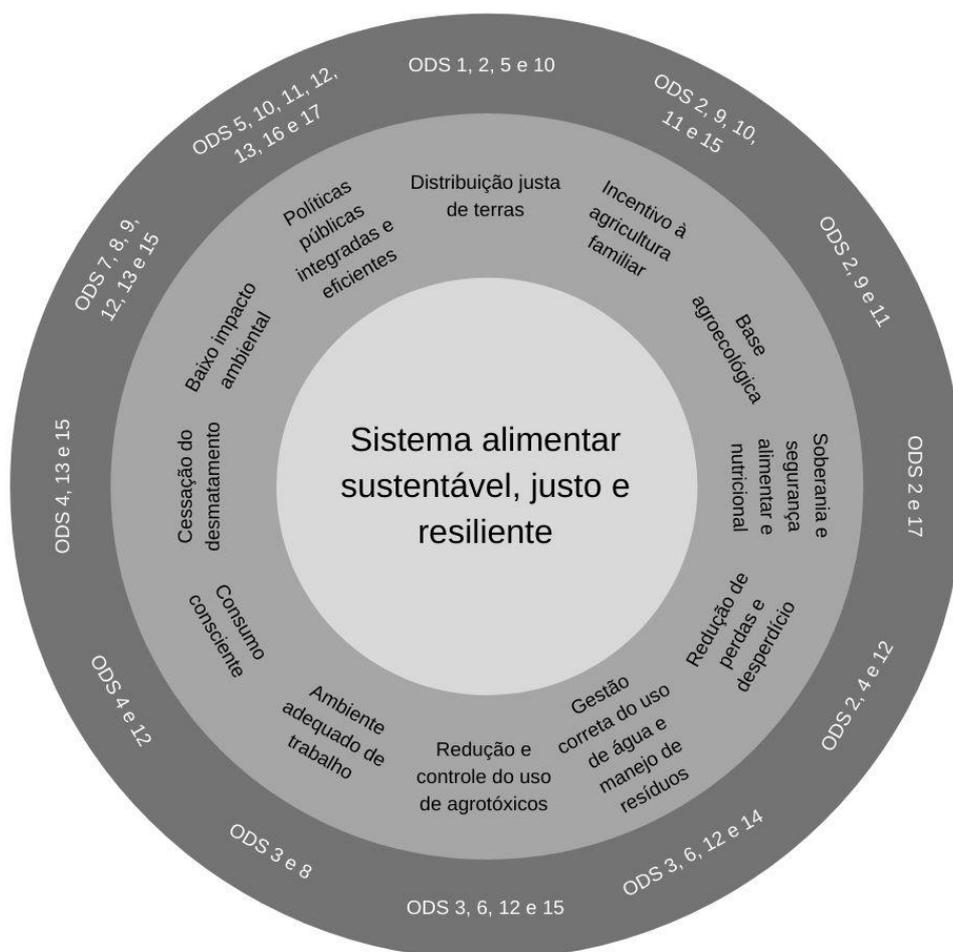


Figura 3 Pilares de sistemas alimentares sustentáveis e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável relacionados.

Fonte: Alisson Diego Machado; Diana Estevez. Capítulo 4 Objetivos de desenvolvimento sustentável e sistemas alimentares: relações e perspectivas (no prelo)

O ODS2 é o objetivo dentro da agenda maior que se concentra em acabar com a fome e a desnutrição, aumentar a produtividade agrícola e melhorar a sustentabilidade do sistema alimentar. Mais da metade dos ODS estão relacionados à segurança alimentar e nutrição global, sendo o ODS2 o mais crítico, mas também inclui as metas relacionadas à pobreza, igualdade de gênero, saúde, água e saneamento, produção e consumo responsáveis e mudanças climáticas (Fanzo 2019).

De acordo com o relatório “The State of Food Security and Nutrition in the World 2020”, faltando dez anos até 2030, o mundo está fora do caminho para atingir as metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável para fome e desnutrição (FAO, Ifad, Unicef, WFP & WHO, 2020).

### **Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e Segurança Alimentar e Nutricional**

A visão de sistemas alimentares sustentáveis fundamenta-se no reconhecimento de que o direito à alimentação é um direito humano fundamental e inseparável da justiça social (HLPE, 2017). O direito humano à alimentação adequada (DHAA) está contemplado no artigo 25 da *Declaração Universal dos Direitos Humanos* de 1948. Sua definição foi ampliada em outros dispositivos do direito internacional, como o artigo 11 do Pacto de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais e o Comentário Geral nº 12 da ONU. No Brasil, resultante de amplo processo de mobilização social, em 2010 foi aprovada a Emenda Constitucional nº 64, que inclui a alimentação no artigo 6º da Constituição Federal:

*“O direito humano à alimentação adequada (DHAA) consiste no acesso físico e econômico de todas as pessoas aos alimentos e aos recursos, como emprego ou terra, para garantir esse acesso de modo contínuo”.*

Ao afirmar que a alimentação deve ser adequada entende-se que ela seja adequada ao contexto e às condições culturais, sociais, econômicas, climáticas e ecológicas de cada pessoa, etnia, cultura ou grupo social. No entanto, estar impresso como lei não significa necessariamente a garantia da realização desse direito na prática, o que permanece como um desafio a ser enfrentado

Por sua vez, o **conceito de segurança alimentar e nutricional** no Brasil é definido pela Lei orgânica de segurança alimentar e nutricional (LOSAN)<sup>2</sup> em 2006:

*Realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a*

---

<sup>2</sup> Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional - LOSAN e a instituição da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - PNSAN (Decreto n. 7.272, de 25.08.2010), assim como a incorporação da alimentação aos direitos sociais previstos na Constituição Federal (Emenda Constitucional n. 64, de 04.02.2010)

*outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis.*

As seis dimensões da segurança alimentar, que são necessárias para realizar o DHAA e para cumprir todos os objetivos da Agenda 2030, especialmente o ODS 2:

- disponibilidade,
- acesso (econômico, social e físico),
- utilização,
- estabilidade,
- agência e
- sustentabilidade

Além disso, se a perspectiva é que a dieta seja adequada, vale entender o que é uma dieta de qualidade:

*Uma dieta de qualidade é aquela que elimina a fome, é segura, reduz todas as formas de desnutrição, promove a saúde e é produzida de forma sustentável, ou seja, sem prejudicar o ambiente e garantindo dietas de alta qualidade também para as gerações futuras.*

Não é possível ter uma alimentação saudável sem que esta seja sustentável em todas as suas dimensões. No entanto, o sistema alimentar global, hoje, não é sustentável e, paralelamente, o mundo enfrenta a sindemia global da obesidade, desnutrição e mudanças climáticas. Para a superação dos desafios será necessário olhar para os sistemas de produção, as atividades da cadeia de suprimentos, os ambientes alimentares, o consumo alimentar e o comportamento dos consumidores, envolvendo múltiplos atores, ou seja, pensar nos sistemas alimentares.

Dessa forma, quando discutimos as formas de combate à fome, estamos falando do acesso a dietas sustentáveis. Nesse sentido, trazemos o conceito de dieta sustentável

*“Dietas sustentáveis são aquelas dietas com baixo impacto ambiental que contribuem para a segurança alimentar e nutricional e à vida saudável para*

as gerações presentes e futuras. As dietas sustentáveis devem proteger e respeitar a biodiversidade e ecossistemas, ser culturalmente aceitável e acessível, economicamente justa e acessível; nutricionalmente adequada, segura e saudável; além de otimizar recursos naturais e humanos” (HLPE, 2020).

Os principais componentes, determinantes, fatores e processos de uma dieta sustentável incluem: 1) bem-estar, saúde; 2) biodiversidade, meio ambiente, clima; 3) equidade, comércio justo; 4) alimentos ecológicos, locais, sazonais; 5) patrimônio cultural, habilidades; e 6) necessidades de alimentos e nutrientes, segurança alimentar e acessibilidade. Cada componente-chave se relaciona e influencia um ao outro e a sustentabilidade das dietas (Johnston et al., 2014).

### Como é medida a insegurança alimentar?

Dentre os indicadores de Insegurança Alimentar (IA) e/ou nutricional comumente adotados, tem-se as escalas de percepção de fome, a disponibilidade calórica, o consumo alimentar, o estado nutricional e os fatores socioeconômicos (Morais et al., 2020).

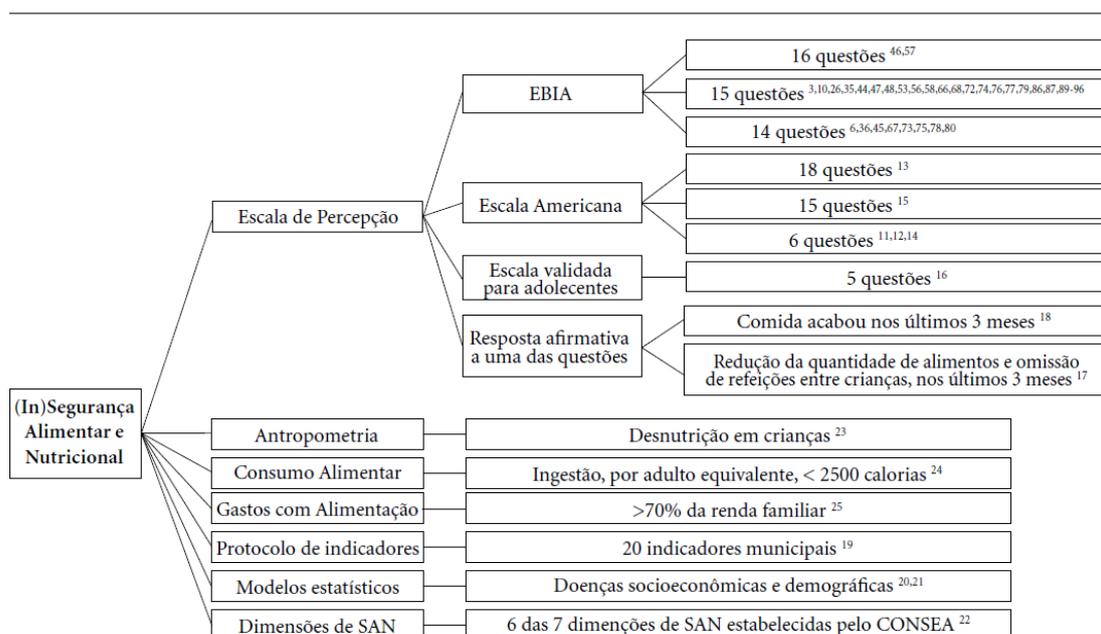


Figura 3: Indicadores de (in) segurança alimentar e nutricional utilizados em estudos brasileiros. SAN: Segurança Alimentar e Nutricional; CONSEA: Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

Fonte: Morais et al., 2020

A maioria dos estudos utiliza escalas de percepção da fome, como a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) ou a Escala Americana. A Escala Americana de percepção e vivência da fome contém em seu questionário 18 itens, e foi usada primeiramente pelo Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) e posteriormente por outros países. Identifica segurança alimentar em quatro níveis, a saber:

- 1) Segurança alimentar no domicílio;
- 2) Insegurança alimentar em nível domiciliar (equivale a IA leve);
- 3) Insegurança alimentar entre adultos da família (equivale a IA moderada);
- 4) Insegurança alimentar entre crianças (equivale a IA severa).

A EBIA é a escala brasileira de insegurança alimentar, validada na população brasileira, e que foi utilizada na Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) e na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017-2018, tendo sido realizado um estudo técnico com o objetivo de descrever a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar. É uma escala psicométrica, que avalia de maneira direta uma das dimensões da segurança alimentar e nutricional em uma população, por meio da percepção e experiência com a fome. Foi construída a partir da escala americana com 18 itens e trabalhou-se com abordagens metodológicas qualitativas e quantitativas na validação de um questionário para uso brasileiro (Kepple e Segal-Correa, 2011).

A EBIA foi proposta inicialmente com 16 itens, mas Segal-Corrêa et al, 2014, publicaram uma reanálise que reduziu os itens da escala de 16 para 14, mantendo a validade interna. Os autores recomendaram fortemente sua adoção como medida nacional da segurança alimentar domiciliar (Segall-Corrêa et al,

2014) e assim a EBIA foi utilizada na PNS (Pesquisa Nacional de Saúde e na POF 2017-2018).

Atualmente, as questões aplicadas estão no quadro 1 abaixo.

Quadro 1: Questões Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) na versão com 14 perguntas

#### Escala EBIA

1. Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio tiveram preocupação de que os alimentos acabassem antes de poderem comprar ou receber mais comida?
- 2 - Nos últimos três meses, os alimentos acabaram antes que os moradores deste domicílio tivessem dinheiro para comprar mais comida?
- 3 - Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio ficaram sem dinheiro para ter uma alimentação saudável e variada?
- 4 - Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio comeram apenas alguns alimentos que ainda tinham porque o dinheiro acabou?
- 5 - Nos últimos três meses, algum morador de 18 anos ou mais de idade deixou de fazer uma refeição porque não havia dinheiro para comprar comida?
- 6 - Nos últimos três meses, algum morador de 18 anos ou mais de idade, alguma vez comeu menos do que devia porque não havia dinheiro para comprar comida?
- 7 - Nos últimos três meses, algum morador de 18 anos ou mais de idade, alguma vez sentiu fome, mas não comeu, porque não havia dinheiro para comprar comida?
- 8 - Nos últimos três meses, Algum morador de 18 anos ou mais de idade, alguma vez, fez apenas uma refeição ao dia ou ficou um dia inteiro sem comer porque não havia dinheiro para comprar comida?
- 9 - Nos últimos três meses, algum morador com menos de 18 anos de idade, alguma vez, deixou de ter uma alimentação saudável e variada porque não havia dinheiro para comprar comida?
- 10 - Nos últimos três meses, algum morador com menos de 18 anos de idade, alguma vez, não comeu quantidade suficiente de comida porque não havia dinheiro para comprar comida?
- 11 - Nos últimos três meses, alguma vez, foi diminuída a quantidade de alimentos das refeições de algum morador com menos de 18 anos de idade, porque não havia dinheiro para comprar comida?
- 12 - Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com menos de 18 anos de idade deixou de fazer alguma refeição, porque não havia dinheiro para comprar comida?
- 13 - Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com menos de 18 anos de idade, sentiu fome, mas não comeu porque não havia dinheiro para comprar comida?
- 14 - Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com menos de 18 anos de idade, fez apenas uma refeição ao dia ou ficou sem comer por um dia inteiro porque não havia dinheiro para comprar comida?

Os pontos de corte definidos pelo Ministério do Desenvolvimento Social na Nota Técnica estão no quadro 2, abaixo.

Quadro 2 Pontos de corte para o EBIA 14 questões.

Situação de segurança alimentar	Pontos de corte para domicílios	
	Com menores de 18 anos	Sem menores de 18 anos
Segurança alimentar	0	0
Insegurança alimentar leve	1 - 5	1 - 3
Insegurança alimentar moderada	6 - 9	4 - 5
Insegurança alimentar grave	10 - 14	6 - 8

### **Fonte** Estudo Técnico No. 01/2014

Posteriormente, Santos et al, 2014 desenvolveram um modelo com cinco questões para ser utilizado como versão curta da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar, e que apresentou resultados semelhantes à escala original com menor número de questões.

Vale, no entanto, destacar que é necessário cautela na sua utilização, de acordo com Kepple e Segall-Corrêa, 2011:

*... a escala adaptada e validade para a realidade brasileira, aplicada isoladamente, não é adequada para medir a complexidade de um fenômeno multidimensional e interdisciplinar com a SAN. Entretanto é útil para as estimativas de prevalência dos diversos níveis de IA para identificar os grupos populacionais de risco em nível local e para estudos das consequências da IA. (Porém), ... ainda é necessário para o estudo dessa condição em populações específicas, como são as etnias indígenas do país e grupos remanescentes de quilombos.*

### **Como a fome e a insegurança alimentar estão relacionadas?**

O significado de insegurança alimentar grave, é que o indivíduo ficou passando fome. A insegurança alimentar grave é um extremo da escala, mas mesmo a insegurança alimentar moderada é preocupante. Para aqueles com insegurança alimentar moderada, o acesso aos alimentos é incerto. Eles podem ter que sacrificar outras necessidades básicas, apenas para poder comer. Quando eles comem, pode ser o que estiver mais prontamente disponível ou mais barato, o que pode não ser o alimento mais nutritivo. O aumento da obesidade e outras formas de desnutrição é em parte resultado desse fenômeno. Alimentos altamente processados que são densos em energia, ricos em gorduras saturadas, açúcares e sal são geralmente mais baratos e fáceis de encontrar do

que frutas e vegetais frescos. Comer esses alimentos pode significar que a necessidade diária de calorias é atendida, mas o indivíduo não está obtendo nutrientes essenciais para manter seu corpo saudável e funcionando bem. Além disso, o estresse de viver com acesso incerto à alimentação e passar períodos sem alimentação pode levar a alterações fisiológicas que podem contribuir para o sobrepeso e a obesidade. Crianças que enfrentam fome, insegurança alimentar e desnutrição hoje podem ter um risco maior de sobrepeso, obesidade e doenças crônicas como diabetes mais tarde na vida. Em muitos países, a desnutrição e a obesidade coexistem e ambas podem ser consequências da insegurança alimentar.

### Dimensão da Insegurança Alimentar

A FAO usa diversos indicadores para monitorar a situação de fome. Dois desses indicadores são a Prevalência de Desnutrição (PoU) e a Prevalência de insegurança alimentar moderada ou grave na população, com base na Food Insecurity Experience Scale (FIES<sup>3</sup>), que estão sendo usados para monitorar o progresso mundial em direção ao alcance do ODS2.

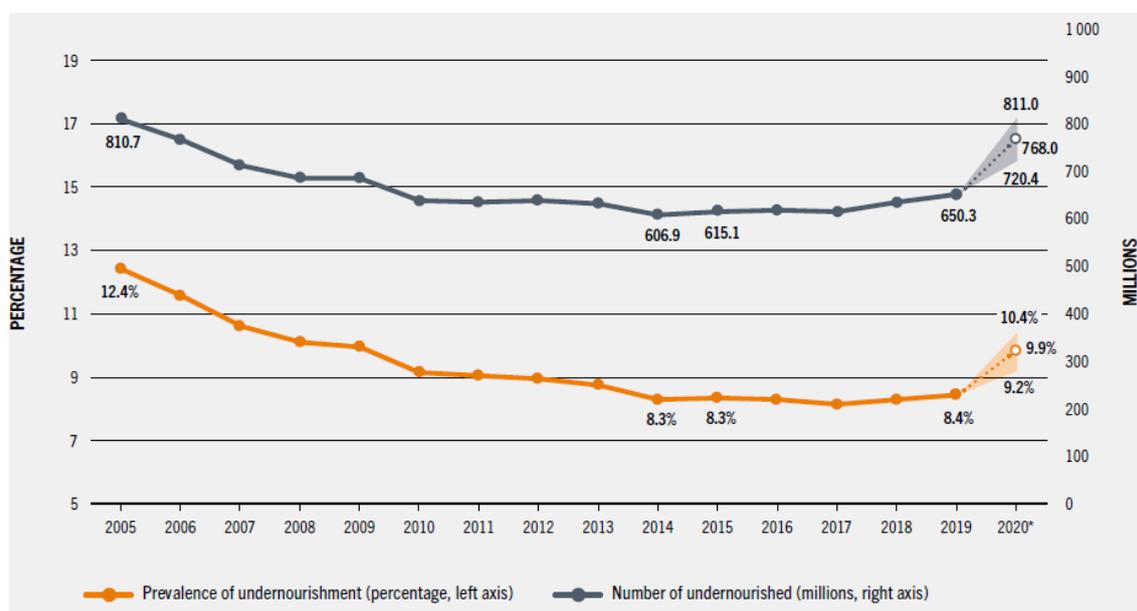


Figura 4. Prevalência de Desnutrição e número de desnutridos estimados no mundo entre 2005 e 2020

<sup>3</sup> <https://www.fao.org/in-action/voices-of-the-hungry/fies/en/>

Fonte SOFI, 2021

De acordo com o relatório SOFI, 2021, o número de pessoas subnutridas no mundo continuou a aumentar em 2020. Entre 720 e 811 milhões de pessoas no mundo enfrentaram fome em 2020. Considerando o meio da faixa projetada (768 milhões), mais 118 milhões de pessoas enfrentaram a fome em 2020 do que em 2019 – ou até 161 milhões, considerando o limite superior da faixa.

No Brasil, segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017-2018, a insegurança alimentar grave esteve presente no lar de 10,3 milhões de pessoas (4,9% da população), ou seja, faltavam alimentos entre todos os moradores, incluindo as crianças (IBGE, 2020).

Os dados do Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, desenvolvido pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (Rede PENSSAN), como parte do projeto VigiSAN, mostra números alarmantes. Os resultados mostram que nos três meses anteriores à coleta de dados, entre 5 e 24 de dezembro de 2020, apenas 44,8% dos lares estavam em situação de segurança alimentar. Isso significa que em 55,2% dos domicílios os habitantes conviviam com algum grau de insegurança alimentar, um aumento de 54% desde 2018 (36,7%). Em números absolutos: no período abrangido pela pesquisa, 116,8 milhões de brasileiros não tinham acesso pleno e permanente a alimentos. Desses, 43,4 milhões (20,5% da população) não contavam com alimentos em quantidade suficiente (insegurança alimentar moderada ou grave) e 19,1 milhões (9% da população) estavam passando fome (insegurança alimentar grave) (Olhe para a fome, 2021). Estes dados foram atualizados em novo inquérito, conduzido e divulgado em 2022, Os resultados revelam que 41,3% dos domicílios estavam em situação de SA, enquanto em 28,0% havia incerteza quanto ao acesso aos alimentos, além da qualidade da alimentação já comprometida (IA leve). Restrição quantitativa aos alimentos ocorria em 30,1% dos domicílios, dos quais 15,5% convivendo com a fome (IA grave). Em termos populacionais, são 125,2 milhões de pessoas residentes em domicílios com IA e mais de 33 milhões em situação de fome (IA grave).

## **Insegurança alimentar e doenças crônicas**

Estudos têm mostrado associação entre insegurança alimentar e vários fatores, incluindo: morar em área carente, famílias de baixa renda e desemprego. Entre os adultos, alguns estudos encontraram uma associação significativa entre insegurança alimentar domiciliar e sub e supernutrição. No entanto, a maioria desses estudos foi realizada em países desenvolvidos, havendo uma lacuna na produção de dados nos países de baixa e média renda (LMIC) (Moradi et al, 2019)

Moradi et al 2019 conduziram uma metanálise (31 estudos, conduzidos em 14 diferentes países, com 115.993 participantes). Os autores relataram que adultos em domicílios em situação de insegurança alimentar apresentaram chance 15% maior de obesidade (OR 1.15, 95% CI 1.06-1.23). A análise de subgrupo por sexo também revelou que as mulheres tinham um risco maior de obesidade em comparação aos homens em famílias com insegurança alimentar (OR 1,26, IC 95% 1,05-1,46). Além disso, a análise de subgrupos por nível de insegurança alimentar implicou que um nível grave de insegurança alimentar domiciliar pode estar associado a um risco maior de baixo peso (49%) do que sobrepeso (37%) ou obesidade (29%) entre os adultos. Além disso, a análise de subgrupo revelou que, com níveis mais baixos de desenvolvimento econômico nacional, o risco de anormalidade de peso mudou de obesidade para baixo peso.

Entre a população pobre dos Estados Unidos, um estudo usando dados do NHANES , das ondas de 1999 a 2004, verificou que a insegurança alimentar estava associada com hipertensão aut relatada e hiperlipidemia, ou seja, está relacionada à saúde cardiovascular. (Seligman et al, 2010).

Nos EUA, adultos em insegurança alimentar consumiam menos porções de frutas, vegetais e laticínios, com menor tinham menor ingestão de nutrientes essenciais (vit complexo B, magnésio, zinco, ferro e cálcio). Este tipo de padrão alimentar está relacionado à menor qualidade da dieta e ao desenvolvimento de doenças crônicas (Seligman et al, 2010).

No Brasil, estudo recente, Castro et al, utilizando dados do módulo de consumo individual da POF 2017-2018, estudou os padrões alimentares de acordo com os níveis de insegurança alimentar e relataram que a insegurança alimentar

impactou negativamente a adoção de um padrão alimentar denso em nutrientes (Castro et al, 2022)

### **Políticas Públicas**

O estabelecimento de políticas eficientes que envolvam todos os atores dos sistemas alimentares é fundamental. Essas políticas devem envolver a equidade de acesso à terra e recursos socioeconômicos aos pequenos produtores, sobretudo às mulheres, minorias e àqueles com menores recursos financeiros. Também englobam o incentivo às relações positivas entre áreas urbanas, periurbanas e rurais; práticas de compras públicas sustentáveis, incluindo alimentos; medidas que controlem as mudanças climáticas, incluindo a regulação do uso de agrotóxicos, o desmatamento e o modo de produção de alimentos; e a garantia de que essas políticas sejam cumpridas e que seu monitoramento seja transparente.

### **Notas finais**

Alguns fatos, de acordo com a Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO),

- A boa parte dos pobres e famintos é produtora de alimentos.
- Produção de alimentos e consumo estão entre os principais motores de degradação ambiental, ameaçando seu próprio recurso base.
- Um terço dos alimentos produzidos é perdido ou desperdiçado.
- Projeta-se aumento da demanda global de alimentos em 60% até 2050 a partir de 2007, impulsionado por mudança nos padrões de consumo e crescimento populacional.

Finalmente, há o reconhecimento de que:

- a má-nutrição e a obesidade são manifestações generalizadas da insegurança alimentar e nutricional, e que os seus determinantes são complexos;
- o impulsionador primordial da segurança/insegurança alimentar é o sistema alimentar, com seus processos inter-relacionados; e

- o sistema alimentar é um dos impulsionadores tanto da saúde quanto da degradação ambiental.

## Referências

Caron P, Ferrero y de Loma-Osorio G, Nabarro D, Hainzelin E, Guillou M, Andersen I, et al. Food systems for sustainable development: proposals for a profound four-part transformation. *Agron Sustain Dev*. 2018;38(4):41.

Castro, M.A.d.; Fontanelli, M.d.M.; Nogueira-de-Almeida, C.A.;Fisberg, M. Food Insecurity Reduces the Chance of Following a Nutrient-Dense Dietary Pattern by Brazilian Adults: Insights from a Nationwide Cross-Sectional Survey. *Nutrients* 2022, 14, 2126. <https://doi.org/10.3390/nu14102126>

**Estudo Técnico** No. 01/2014 Escala Brasileira de Insegurança Alimentar – EBIA: análise psicométrica de uma dimensão da Segurança Alimentar e Nutricional. <https://fpabramo.org.br/acervosocial/wp-content/uploads/sites/7/2017/08/328.pdf>

Fanzo, J. Healthy and Sustainable Diets and Food Systems: the Key to Achieving Sustainable Development Goal 2?. *Food ethics* 4, 159–174 (2019). <https://doi.org/10.1007/s41055-019-00052-6>

FAO, IFAD, UNICEF, WFP and WHO. 2020. The State of Food Security and Nutrition in the World 2020. Transforming food systems for affordable healthy diets. Rome, FAO. <https://doi.org/10.4060/ca9692en>

HLPE. Nutrition and Food Systems. A Report by the High Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition of the Committee on World Food Security.; 2017. Accessed January 21, 2020. <http://www.fao.org/3/a-i7846e.pdf>

HLPE. 2020. Food security and nutrition: building a global narrative towards 2030. A report by the High Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition of the Committee on World Food Security, Rome.

JOHNSTON, J. L.; FANZO, J. C.; COGILL, B. “Understanding sustainable diets: a descriptive analysis of the determinants and processes that influence diets and their impact on health, food security, and environmental sustainability”. *Adv. Nutr.* 14;5, 2014, pp. 418-29.

Kepple AW; Segall-Corrêa AM. Conceituando e medindo segurança alimentar e nutricional. *Ciência & Saúde Coletiva* 2011, 16(1):187-199.

Moradi S, Mirzababaei A, Dadfarma A, Rezaei S, Mohammadi H, Jannat B, Mirzaei K. Food insecurity and adult weight abnormality risk: a systematic review and meta-analysis. *Eur J Nutr.* 2019 Feb;58(1):45-61. doi: 10.1007/s00394-018-1819-6. Epub 2018 Sep 15. PMID: 30219965.

Morais DC, Lopes SO, Priore SE. Indicadores de avaliação da Insegurança Alimentar e Nutricional e fatores associados: revisão sistemática [Evaluation indicators of Food and Nutritional Insecurity and associated factors: systematic review]. *Cien Saude Colet*. 2020 Jul 8;25(7):2687-2700. Portuguese. doi: 10.1590/1413-81232020257.23672018. PMID: 32667551.

Olhe para a fome. Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, Rede PENSSAN, Instituto Ibirapitanga e parceria de ActionAid Brasil, FES-Brasil e Oxfam Brasil, 2021

II VIGISAN Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, Rede PENSSAN, Instituto Ibirapitanga e parceria de ActionAid Brasil, FES-Brasil e Oxfam Brasil, 2022

ONU United Nations. The Sustainable Development Goals Report 2020. New York; 2020.

ONU United Nations. Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development. New York: UN; 2015. 39 p

Santos LP, Lindemann IL, Motta JV, Mintem G, Bender E, Gigante DP. Proposal of a short-form version of the Brazilian food insecurity scale. *Rev Saude Publica*. 2014 Oct;48(5):783-9. doi: 10.1590/s0034-8910.2014048005195. PMID: 25372169; PMCID: PMC4211573.

Segall-Corrêa AM, León LM, Melgar-Quiñonez H, Pérez-Escamilla R. *Rev. Nutr.* 27 (02) • Mar-Apr 2014 • <https://doi.org/10.1590/1415-52732014000200010>

Seligman HK, Laraia BA, Kushel MB. Food insecurity is associated with chronic disease among low-income NHANES participants. *J Nutr.* 2010 Feb;140(2):304-10. doi: 10.3945/jn.109.112573. Epub 2009 Dec 23. Erratum in: *J Nutr.* 2011 Mar;141(3):542. PMID: 20032485; PMCID: PMC2806885.

The State of Food Security and Nutrition in the World

von Braun, J., Afsana, K., Fresco, L.O. et al. Food system concepts and definitions for science and political action. *Nat Food* 2, 748–750 (2021). <https://doi.org/10.1038/s43016-021-00361-2>

Whitmee S, Haines A, Beyrer C, Boltz F, Capon AG, Dias BFS, et al. Safeguarding human health in the Anthropocene epoch: report of The Rockefeller Foundation-*Lancet* Commission on planetary health. *Lancet*. 2015;386(10007):1973-2028